

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA IDOSOS: SUPERANDO DESAFIOS E CONQUISTANDO AUTONOMIA

Josilaine Oliveira de Souza¹
Joel de Sá Rosa²
Mabel Lopes Azevedo³
Peterson Gonçalves Teixeira⁴
Mysllene Gomes do Nascimento⁵
Crisóstomo Lima do Nascimento⁶

RESUMO

Muitos são os desafios que a população idosa enfrenta na gestão de suas finanças. Em abril de 2021, havia 10,7 milhões de pessoas acima de 60 anos inadimplentes. Os números mais recentes, de abril de 2022, mostram que a lista dos devedores nesta faixa etária ganhou 751.745 pessoas em um ano, chegando a 11,4 milhões de idosos inadimplentes, segundo o Serasa (2022). Os fatores que mais interferem no processo de endividamento dos idosos são as características socioeconômicas, como a baixa escolaridade, o nível de renda, as preocupações focadas no curto prazo e nas necessidades imediatas. As principais motivações para a contratação de crédito se concentram, majoritariamente, no pagamento de dívidas, nos gastos com saúde e na ajuda a parentes. Este estudo busca analisar as tendências e desafios da educação financeira para idosos, através de uma revisão de literatura. O objetivo é auxiliar profissionais da área de educação e gestores na tomada de decisões sobre como utilizar a educação financeira como ferramenta de ensino para essa população. Acredita-se que a educação financeira pode ajudar as pessoas idosas a lidar com os desafios específicos que enfrentam. Para tanto, a metodologia utilizada neste trabalho se caracteriza como revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, por meio da coleta de informações em artigos científicos, livros e dissertações publicadas em português e disponíveis no *Google Scholar* e *SciELO*. Os resultados mostram que a pesquisa tem um papel fundamental em auxiliar profissionais da área de educação e gestores na construção de um futuro melhor para a população idosa. Através de estudos e análises, pode-se identificar as melhores maneiras de utilizar a educação financeira como ferramenta de ensino para essa faixa etária, promovendo autonomia, bem-estar financeiro e inclusão.

Palavras-chave: Educação financeira, Idosos, Autonomia, Bem-estar financeiro

¹Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – RJ, josilaine.oliveiradesouza@gmail.com

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, psijelrosa@gmail.com

³Mestra em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, mabellopes27@gmail.com

⁴Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, petersongoncalvesteixeira@gmail.com

⁵Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – RJ, mysllenegomes@gmail.com

⁶Professor Orientador: Pós-doutor em Ciências da Religião - PUC Campinas, Titular da Universidade Federal Fluminense - RJ, crisostomoln@gmail.com

INTRODUÇÃO

A crescente longevidade da população mundial tem impulsionado a discussão sobre a segurança financeira dos idosos. No Brasil, o número de idosos inadimplentes tem aumentado significativamente nos últimos anos, evidenciando a necessidade de ações mais efetivas para garantir a saúde financeira dessa faixa etária. As características socioeconômicas e as motivações para o endividamento dos idosos apontam para a importância da educação financeira como ferramenta para auxiliar nessa questão. Entretanto, ainda há uma lacuna na literatura sobre as tendências e desafios da educação financeira para idosos.

Diante desse cenário, este estudo se propõe a responder à seguinte pergunta: Quais são as tendências e desafios da educação financeira para idosos? O objetivo geral é analisar a literatura sobre o tema, buscando identificar as principais abordagens e estratégias utilizadas na educação financeira para idosos, bem como os desafios e oportunidades para a implementação de programas nessa área.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de desenvolver ações eficazes para promover a educação financeira dos idosos, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida e bem-estar financeiro. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, com base em artigos científicos, livros e dissertações disponíveis em bases de dados como Google Scholar e Scielo. Os resultados desta pesquisa poderão auxiliar profissionais da área de educação e gestores na elaboração de programas e políticas públicas voltados para a educação financeira dos idosos.

Nesse sentido, foram selecionados estudos como os de Buaes (2015), que explora a educação financeira em contextos populares, e de Silva et al. (2024), que investigam a relação entre educação financeira e endividamento na terceira idade. Além disso, Miranda (2021) aponta que 90% dos brasileiros percebem a necessidade de educação financeira, revelando uma demanda significativa nesse público. A pesquisa também considera dados demográficos do IBGE (2022), que mostram o crescimento da população idosa e a diminuição da faixa jovem, indicando a importância de práticas financeiras adequadas para os idosos.

METODOLOGIA

Este estudo se insere no contexto do crescente endividamento da população idosa no Brasil. Diante desse cenário, busca-se compreender as tendências e desafios da educação financeira para essa faixa etária. O objetivo é identificar as principais abordagens e estratégias utilizadas na educação financeira para idosos, bem como os desafios e oportunidades para a implementação de programas nessa área.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados se concentrou em artigos científicos, livros e dissertações publicados em português e disponíveis em bases de dados como *Google Scholar* e *Scielo*. A pesquisa bibliográfica permitiu identificar e analisar as principais teorias, conceitos e estudos empíricos sobre o tema da educação financeira para idosos.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo. Essa técnica permitiu identificar os principais temas abordados na literatura, as lacunas de conhecimento e as tendências emergentes. A análise dos dados permitiu construir um quadro detalhado das abordagens e estratégias utilizadas na educação financeira para idosos, bem como dos desafios e oportunidades para a implementação de programas nessa área.

A metodologia inclui a análise dos fatores que contribuem para o endividamento dos idosos, como baixa escolaridade, renda limitada e foco em necessidades imediatas. A pesquisa se baseou em artigos acadêmicos e dados demográficos disponíveis em fontes confiáveis, selecionando estudos relevantes que abordam a educação financeira para os idosos. Com isso, este estudo visa contribuir para a área, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e programas mais eficazes, de modo a promover inclusão e qualidade de vida para essa população.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira para idosos vem se destacando como uma área crucial, dada a crescente inadimplência e os desafios econômicos que essa população enfrenta. Em 2022, dados do Serasa indicaram um aumento de 751.745 novos idosos inadimplentes, totalizando 11,4 milhões de idosos nessa situação, o que reflete uma vulnerabilidade financeira significativa (Serasa, 2022). As dificuldades associadas à baixa escolaridade, à renda limitada e ao foco em necessidades de curto prazo intensificam essa realidade, limitando a capacidade dos idosos de tomarem decisões financeiras autônomas e

informadas. Portanto, a educação financeira se configura como um instrumento fundamental para a promoção da autonomia e do bem-estar financeiro dos idosos. A literatura, ainda em desenvolvimento no Brasil, reforça a importância da educação financeira para promover autonomia e bem-estar financeiro entre os indivíduos, destacando a necessidade de programas adaptados às diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos.

Segundo Paulo Freire (2014), a educação é concebida como prática de liberdade, um processo de conscientização que permite aos indivíduos questionarem sua realidade e desenvolverem uma visão mais crítica e autônoma sobre suas finanças. Esse entendimento fortalece a ideia de que a educação financeira é uma ferramenta de autonomia, possibilitando aos idosos construir um futuro mais digno e menos dependente de ajuda financeira externa. Miranda (2021) aponta que 90% dos brasileiros sentem necessidade de aprimorar sua educação financeira, destacando a relevância desse tema. Ele sugere que uma abordagem inclusiva, que também contemple a população idosa, é essencial. Buaes (2015) enfatiza que, ao desenvolver programas de educação financeira para essa faixa etária, é fundamental considerar o contexto social e as vivências dos idosos, uma vez que fatores como a complexidade dos produtos financeiros e a resistência a novas tecnologias podem dificultar o acesso e o engajamento. Estudos, como o de Silva et al. (2024), demonstram que a educação financeira pode impactar diretamente na redução da inadimplência e na exposição a práticas de crédito abusivas, contribuindo para uma relação mais equilibrada com o dinheiro. Negri (2010) complementa essa perspectiva ao propor metodologias inovadoras que utilizam tecnologias digitais, como aplicativos e plataformas online, tornando o aprendizado mais acessível e atraente para os idosos. A criação de espaços colaborativos, como grupos de discussão e workshops, pode estimular a troca de experiências e o aprendizado, promovendo um ambiente de apoio mútuo que facilita a superação das dificuldades.

Além disso, dados demográficos do IBGE (2022) reforçam a urgência de políticas públicas voltadas para o envelhecimento populacional, com projeções que indicam que os idosos representarão cerca de 40% da população até 2100. Essa realidade exige que as práticas financeiras inclusivas considerem o envelhecimento e as particularidades das fases da vida. Portanto, a educação financeira, ao se adaptar às necessidades e limitações dos idosos, torna-se uma ferramenta transformadora que auxilia na superação de desafios como baixa escolaridade e foco no curto prazo, enquanto

promove a autonomia e o bem-estar financeiro, com impactos positivos para a inclusão social e a qualidade de vida desse grupo.

Desafios e Oportunidades na Educação Financeira para Idosos

Os idosos enfrentam uma série de desafios no processo de educação financeira, que vão desde a complexidade dos produtos financeiros até a resistência a novas tecnologias. Buaes (2015) destaca a importância de considerar o contexto social e cultural dos idosos ao desenvolver programas de educação financeira, uma vez que esses fatores podem influenciar significativamente sua relação com o dinheiro. Além disso, a falta de tempo e disposição para aprender novas habilidades, a saúde física e mental debilitada e a insegurança em relação ao futuro podem ser barreiras significativas.

No entanto, a educação financeira para idosos também apresenta diversas oportunidades. A crescente longevidade e a necessidade de planejar para o futuro têm impulsionado o interesse dos idosos em aprender sobre finanças. Negri (2010) propõe uma abordagem inovadora para a educação financeira, que pode ser adaptada para atender às necessidades dos idosos. A utilização de tecnologias digitais, como aplicativos e plataformas online, pode facilitar o acesso à informação e tornar o aprendizado mais atrativo. Além disso, a criação de grupos de discussão e a oferta de *workshops* podem promover a troca de experiências e o aprendizado colaborativo.

Compreender as necessidades e desafios dos idosos em relação à educação financeira é fundamental para desenvolver programas e políticas públicas eficazes que promovam a inclusão financeira e a qualidade de vida dessa parcela da população. Ao oferecer ferramentas e conhecimentos adequados, podemos empoderar os idosos a tomarem decisões financeiras mais conscientes e seguras, transformando suas vidas e contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, a educação financeira para idosos vem se destacando como uma área crucial, dada a crescente inadimplência e os desafios econômicos que essa população enfrenta. Em 2022, dados do Serasa indicaram um aumento de 751.745 novos idosos inadimplentes, totalizando 11,4 milhões de idosos nessa situação, o que reflete uma vulnerabilidade financeira significativa (Serasa, 2022). As dificuldades associadas à baixa escolaridade, à renda limitada e ao foco em necessidades de curto prazo intensificam essa realidade, limitando a capacidade dos idosos de tomarem decisões financeiras autônomas e informadas. Frente a esses desafios, o presente estudo busca

analisar tendências e estratégias educacionais que possam contribuir para superar essas barreiras e promover a autonomia financeira dos idosos.

Segundo Buaes (2015), ao desenvolver programas de educação financeira para essa faixa etária, é fundamental considerar o contexto social e as vivências dos idosos, pois fatores como a complexidade dos produtos financeiros e a resistência a novas tecnologias podem dificultar o acesso e o engajamento. Dessa forma, uma abordagem pedagógica inclusiva, adaptada às especificidades culturais e sociais dessa população, pode ajudá-los a superar esses desafios. Além disso, estudos como o de Silva et al. (2024) demonstram que a educação financeira pode impactar diretamente na redução da inadimplência e da exposição a práticas de crédito abusivas, contribuindo para uma relação mais equilibrada com o dinheiro.

Paulo Freire (2014) fornece uma base teórica sólida para essa abordagem, ao conceber a educação como prática de liberdade, um processo de conscientização que permite aos indivíduos questionarem sua realidade e desenvolverem uma visão mais crítica e autônoma sobre suas finanças. “A educação deve ser uma prática de liberdade, em que o oprimido, ao se conscientizar, possa transformar sua realidade” (Freire, 2014, p. 81). Esse entendimento fortalece a ideia de que a educação financeira é uma ferramenta de empoderamento, que possibilita aos idosos construir um futuro mais digno e menos dependente de ajuda financeira externa, ampliando sua capacidade de planejar para além das necessidades imediatas. “No processo de educação, o oprimido toma consciência de sua realidade e se transforma em agente de mudança, capaz de questionar as estruturas que o limitam e buscar uma vida mais justa” (Freire, 2014, p. 81).

Miranda (2021), ao apontar que 90% dos brasileiros sentem necessidade de aprimorar sua educação financeira, destaca a relevância desse tema e sugere que uma abordagem inclusiva, que também contemple a população idosa, é essencial. Negri (2010) complementa essa perspectiva ao propor metodologias inovadoras que utilizam tecnologias digitais, como aplicativos e plataformas online, tornando o aprendizado mais acessível e atraente, mesmo para os idosos. A criação de espaços colaborativos, como grupos de discussão e workshops, pode estimular a troca de experiências e o aprendizado, promovendo um ambiente de apoio mútuo que facilita a superação das dificuldades.

Além disso, dados demográficos do IBGE (2022) reforçam a urgência de políticas públicas voltadas para o envelhecimento populacional, com projeções que indicam que os idosos representarão cerca de 40% da população até 2100. Essa realidade exige que as práticas financeiras inclusivas considerem o envelhecimento e as

particularidades das fases da vida. Portanto, a educação financeira, ao se adaptar às necessidades e limitações dos idosos, torna-se uma ferramenta transformadora que auxilia na superação de desafios como baixa escolaridade e foco no curto prazo, enquanto promove a autonomia e o bem-estar financeiro, com impactos positivos para a inclusão social e a qualidade de vida desse grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos reforça o papel da educação financeira como uma ferramenta adaptativa e emancipadora para a terceira idade, capaz de enfrentar os desafios de uma população que, em geral, lida com dificuldades socioeconômicas, baixa escolaridade e uma tendência ao endividamento. Estratégias educativas voltadas a esse público precisam ser sensíveis ao contexto cultural e econômico dos idosos e oferecer suporte no uso de tecnologias, como abordado por Negri (2010).

Embora o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos financeiros, possa ser uma solução prática, nossa análise sugere que métodos de ensino tradicionais e de fácil compreensão, associados ao suporte presencial, são mais adequados. Essa adaptação à realidade dos idosos amplia a capacidade de assimilação de novos conceitos e práticas, resultando em uma adesão mais ampla e eficaz.

Conforme Miranda (2021), a necessidade de uma educação financeira inclusiva no Brasil se estende por todas as faixas etárias, e para os idosos, essa inclusão pode ser um fator determinante para alcançar estabilidade financeira e autonomia. Ao contribuir para a autonomia econômica e ao mesmo tempo reduzir os riscos de inadimplência, a educação financeira para idosos também é vista como um elemento de promoção da saúde mental e da qualidade de vida, contribuindo para uma percepção de independência que vai além do campo econômico. Além disso, considera abordagens pedagógicas de educação financeira que atendam às particularidades dessa faixa etária, como saúde, renda, uso de tecnologia e vivência acumuladas.

Autores da área ressaltam a importância de se entender o envelhecimento e o desenvolvimento humano para ajustar o ensino financeiro às necessidades dos idosos, e, embora a pesquisa tenha crescido nos últimos anos, ainda há lacunas significativas, especialmente no que diz respeito à efetividade de diferentes abordagens pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados desta pesquisa destacam a importância de integrar a educação financeira no cotidiano da população idosa de forma adaptada e acessível. Nesse contexto de envelhecimento populacional e a crescente inadimplência entre idosos, percebe-se que a educação financeira, além de capacitar esse público para o controle de suas finanças, desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia e da inclusão social. Influenciado na visão de Freire (2014) sobre educação como prática de liberdade, esta análise busca ultrapassar o âmbito técnico, valorizando o conhecimento prévio dos idosos e incentivando a construção de uma cidadania mais ativa e consciente.

Essa pesquisa abre ainda a possibilidade de um diálogo ampliado com gestores e formuladores de políticas públicas, sugerindo o desenvolvimento de programas de educação financeira que incorporem uma abordagem pedagógica contextualizada, valorizando as experiências de vida dos idosos. Assim, consolidar programas que promovam a inclusão financeira e a independência econômica para a terceira idade representa um passo significativo na construção de uma sociedade que respeita e valoriza todas as faixas etárias.

Para a comunidade científica, os resultados evidenciam a necessidade de aprofundar o debate sobre metodologias inclusivas de educação financeira, principalmente no contexto das diferentes realidades socioeconômicas dos idosos brasileiros. Futuros estudos poderiam explorar as especificidades regionais e culturais, além de investigar a efetividade de diferentes formatos de ensino, como o uso de tecnologias acessíveis e iniciativas presenciais em comunidades.

REFERÊNCIAS

BUAES, Caroline Stumpf. Educação financeira com idosos em um contexto popular. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 1, p. 105–127, mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623646496>.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>.

MIRANDA, I. 90% dos brasileiros admitem ter necessidade de educação financeira,

aponta estudo. **Portal Contábeis**, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/48162/90-dos-brasileiros-admitem-ter-necessidade-de-educacao-financeira-aponta-estudo/>.

NEGRI, A. L. L. Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora. **Americana**: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

AGÊNCIA IBGE. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>.

SERASA. **Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>.

SILVA, Chesil Batista et al. Endividamento na terceira idade: um estudo sobre a influência da educação financeira na adesão de empréstimos consignados por aposentados do INSS no município de São João da Barra – RJ. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 6, p. e70926, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv10n6-085>.